



XII COLOQUIO NACIONAL E V COLOQUIO INTERNACIONAL DO MUSEU PEDAGÓGICO



26 A 29 DE SETEMBRO DE 2017

ISSN: 2175-5493

A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO E A PERMANÊNCIA NA ESCOLA: O CASO DOS ESTUDANTES DA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA DO CENTRO EDUCACIONAL DE BARRA DO CHOÇA- BA

Jeferson Oliveira Gomes¹

Lidiane Sousa Trindade²

Aline Farias Fialho³

O presente resumo tem como principal objetivo elaborar algumas reflexões acerca das dificuldades apresentadas para conciliar trabalho e estudos pelos estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos –EJA no município de Barra do Choça - BA, na escola Centro Educacional de Barra do Choça - CEBC. Para tanto, inicialmente, realizou-se uma reflexão teórica com base nas proposições elaboradas por Antunes (1999; 2005; 2006), Harvey (2009) e Souza (2015) no intuito de entender alguns elementos centrais que constituem o debate sobre precarização da força de trabalho jovem, bem como analisar algumas características que permeiam as condições de trabalho dos estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos –EJA do município de Barra do Choça – BA. Realizou-se, também, a aplicação de entrevistas semiestruturadas com 5 estudantes entre 18 e 24 anos, do CEBC para compreender quais as dificuldades para a permanência na escola após a jornada de trabalho.

As questões concernentes ao mundo do trabalho passam por um complexo processo de transformação a partir da década de 1970, sobretudo devido à crise estrutural do capital. Entende-se que uma das características centrais de tal crise é o esgotamento do paradigma produtivo taylorista/fordista que tornou fundamental a adoção de um processo de reestruturação produtiva capaz de dotar o capital do instrumento necessário para retomar os seus patamares de acumulação (ANTUNES, 1999).

Assim, como resposta a sua crise estrutural, o capital adota um paradigma de

1 Graduando em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil. Endereço eletrônico: jeferson.o.gomes@hotmail.com

2 Graduada em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Membro do Grupo de Pesquisa NUAMSE (Núcleo de Análise em Memória Social e Espaço). Endereço eletrônico: lili.s17@hotmail.com

3 Professora do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), vinculada ao grupo de pesquisa Trabalho, mobilidade do trabalho e relação campo-cidade e mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista (PPGMLS/UESB). Endereço eletrônico: alineffialho@yahoo.com.br



acumulação flexível, caracterizado “pela flexibilidade dos processos de trabalho, dos mercados de trabalho”, dos “padrões de consumo”, “pelo surgimento de setores de produção” e pelas “taxas altamente intensificadas de inovação comercial, tecnológica e organizacional” (HARVEY, 2009, p. 140). Aliado a todas estas alterações, destaca-se, ainda, o crescimento das manifestações de precariedade da força de trabalho e, em especial, a precarização das condições de trabalho dos jovens como parte integrante do processo de reestruturação produtiva (ANTUNES, 1999).

No caso dos estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos –EJA no município de Barra do Choça- BA do CEBC, percebe-se que os mesmos apresentam dificuldades em conciliar o estudo com o trabalho. Nessa perspectiva, este resumo justifica-se pela necessidade de uma maior compreensão das dificuldades apresentadas pelos estudantes da escola supracitada para conciliar trabalho e estudos, no contexto de expansão da precarização do trabalho.

Na conjuntura atual da sociedade capitalista caracterizada, sobretudo, por uma crise estrutural, os jovens da classe trabalhadora vivenciam um intenso processo de precarização das suas condições de vida. Nessa perspectiva, Antunes (2005) afirma que uma característica marcante do

[...] mundo do trabalho é a crescente exclusão dos jovens, que atingem a idade de ingresso no mercado de trabalho e que, sem perspectiva de emprego, acabam muitas vezes engrossando as fileiras dos trabalhos precários, dos desempregados, sem perspectivas de trabalho, dada a vigência da sociedade do desemprego estrutural (p. 78).

No contexto brasileiro, a precarização da força de trabalho dos jovens assume uma nova conotação a partir da década de 1990 por meio da “implantação de vários receituários oriundos da acumulação flexível” (ANTUNES, 2006, p. 18). A partir da adoção crescente do paradigma de acumulação flexível, no que se refere a força de trabalho juvenil brasileira, constata-se a ascensão das formas de trabalho em regime parcial, informal ou temporário, com jornadas de trabalho por vezes extensas e desgastantes.

Compreende-se que tal situação de precarização do trabalho também está presente na vida dos estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos –EJA do município de Barra do Choça- BA. Mesmo que esta modalidade de educação seja direcionada principalmente para os jovens trabalhadores, as condições de trabalho que estes estudantes vivenciam, interferem diretamente no desenvolvimento ou interrupção do estudo.



O EJA é uma modalidade que foi criada no país com o objetivo de democratização do conhecimento. Conforme a Lei de diretrizes e bases da educação – LDB, artigo 37, a educação de jovens e adultos surge para ser destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade certa.

Percebe-se que a Secretaria de Educação do município, juntamente com os professores, busca alternativas para atrair os discentes de forma a garantir a continuidade dos mesmos na escola. Conforme aponta ações mais comuns para ajudar os estudantes a permanecerem na escola podem ser evidenciados pela promoção de momentos de interação e confraternização com a realização de atividades culturais através do projeto “ARTE NA ESCOLA” visando à socialização entre os alunos, e a implantação do programa de incentivo ao esporte e atendimento básico “SAÚDE EM MOVIMENTO” para estes estudantes.

Conforme apontam as informações levantadas durante a pesquisa, mesmo com tais estratégias para incentivar a continuidade dos estudantes na escola, destaca-se que a principal dificuldade destes trabalhadores para permanecerem está relacionada com o trabalho exercido pelos mesmos. Trata-se de um público de estudantes, com faixa etária a partir de 15 anos de idade, que exercem formas de trabalho temporário no campo. Conforme Souza (2015) também aponta em sua pesquisa, a maioria destes alunos trabalha no espaço agrário, levando em consideração que o município em questão ainda tem como principal atividade rural a lavoura cafeeira.

Sabe-se, entretanto, que não são apenas os que trabalham no campo que encontram dificuldades de conciliação entre o estudo e o trabalho. Os trabalhadores do comércio, da indústria e da construção civil vivenciam o cotidiano da precarização do trabalho e, mesmo em circunstâncias de esgotamento físico e mental, conforme afirma Souza (2015), o público do EJA resiste para permanecer estudando, na expectativa de conquistar melhores condições de vida.

Por meio das informações levantadas durante a pesquisa empírica, apontou-se a questão do transporte como um fator que ocasiona a interrupção dos estudos, pois os estudantes que residem em áreas rurais ou em bairros afastados, não conseguem se deslocar para a unidade de ensino, principalmente para os colégios de ensino médio. No entanto, acreditamos que este fator pode ser relacionado com as situações de precarização do trabalho que os mesmos vivenciam, uma vez que a falta de transporte é proveniente, também, do conflito que ocorre entre o horário que os jovens trabalhadores podem ir para a escola e o horário em que o transporte realiza seu percurso.

Com base nos elementos apresentados durante este resumo, conclui-se que as



dificuldades que os estudantes da modalidade EJA do Centro Educacional de Barra do Choça enfrentam para permanecer estudando estão diretamente relacionadas com as condições de trabalho que os mesmos realizam para sobreviver. Assim, o processo de precarização vivenciado por estes trabalhadores, expresso também pelas situações de trabalho temporário exercidas pelos mesmos na colheita do café, prejudica o desempenho e a permanência na escola.

Embora a modalidade de ensino EJA contenha particularidades, haja vista que seu público são estudantes trabalhadores, a mesma não consegue resolver em caráter definitivo o problema da conciliação entre o estudo e o trabalho. No entanto, é importante destacar que no município em discussão houve a execução de medidas de incentivo a permanência e promoção de experiências diferenciadas na EJA, onde a coordenação pedagógica da Secretaria municipal de Educação - SEMED e a direção das escolas, juntamente com os professores que atuam na EJA, desenvolvem um trabalho voltado para a dinamização do processo pedagógico, oportunizando experiências diferenciadas e visando à redução da evasão escolar.

Por fim, pode-se afirmar que fica expresso o anseio, a dificuldade e a necessidade dos jovens e alunos brasileiros, inclusive barrachocenses, em ter o ensino garantido para sua categoria. Os estudos devem estar acima de quaisquer dificuldades, e estas devem ser sanadas para que não haja imposição sobre o direito primordial de estudar, que é assegurado pelas Leis.

Palavras-chave: Precarização do trabalho dos jovens. Permanência na escola. Educação de Jovens e Adultos (EJA).

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 1999.

ANTUNES, Ricardo. Trabalho e precarização numa ordem neoliberal. In: GENTILI, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs). **A cidadania negada**: Políticas de exclusão na educação e no trabalho. São Paulo: Cortez, 2001, p. 35-48.



ANTUNES, Ricardo. **O caracol e sua Concha**: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2005.

ANTUNES, Ricardo. A era da informatização e a época da informalização: riqueza e miséria do trabalho no Brasil. In: ANTUNES, Ricardo (org.). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2006. p. 15-25.

BARRA DO CHOÇA. Revista da educação de Barra do Choça. **Barra do Choça educação de qualidade é nossa prioridade!**. SEMED. Barra do Choça- BA, março de 2016.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. 18. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

SOUZA, Roseli Silva. **A inserção de estudantes oriundos do programa todos pela alfabetização na educação de jovens e adultos**. 2015. 33f. Monografia (Graduação em Pedagogia), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB. Vitória da Conquista, 2015.